

PLANO DE SAÚDE É PRA TODOS

Desde a 1ª rodada negocial, quando a diretoria propôs alterar a cláusula do Plano de Saúde Celos, esta INTERSINDICAL deixou bem claro na mesa de negociações, que não era o momento de se alterar essa cláusula, sem antes debater o assunto com as nossas duas categorias, técnicos e engenheiros, mesmo porque, esse tema além de polêmico é bastante controvertido.

A saída foi construída em mesa, através da constituição de uma comissão paritária, objetivando criar condições temporais para gerar o necessário debate e também, para não prejudicar as negociações que então estavam transcorrendo com vistas a pactuação do ACT.

A INTERSINDICAL sempre pautou sua conduta pela autonomia e independência, até porque entende que qualquer espécie de atrelamento, implícito ou explícito, retira a confiabilidade da instituição sindical perante seus representados.

Causa-nos extrema perplexidade pregações diversionistas que tentam sustentar teses puristas a partir de postulados meramente formais. Aliás, esses comportamentos, anacrônicos, denotam lamentável imaturidade de todos quantos os adotem e defendem.

Estamos vivendo um momento na vida sindical de rápidas, drásticas e incisivas modificações, onde aqueles que demonizaram a atividade sindical apostam na decrepitude asfíxica das instituições sindicais a partir do seu sufocamento financeiro.

As propostas que objetivam segregação, divisão, infantilmente, fazem o jogo dos detratores, colaborando com a estratégia destrutiva, em que pese o fato de que o discurso, invariavelmente de confrontação, rançoso, ultrapassado, se proponha a mobilizar, de forma artificial, a categoria representada.

Esse comportamento, autodestrutivo de isolamento, se pautando na divisão ideológica, simplista, autoritária, faz com que os conhecidos detratores do movimento sindical, exultem ante a infertilidade argumentativa, dando vasta margem para justificar novos golpeamentos.

Não podemos desconhecer que a malfadada reforma trabalhista, além de não ter criado empregos, desmobilizou o movimento sindical. E tem mais vindo por aí, com um novo esforço do Governo Federal para enfraquecer ainda mais os sindicatos.

A revisão do Plano de Saúde da CELESC é tarefa conjunta, de



todos, sem barreiras ideológicas ou ranços do passado. É necessário dar azo a maturidade, pensar grande, ultrapassar a pequenez que ainda caracteriza e assola alguns.

A INTERSINDICAL reafirma a necessidade de superação de qualquer tipo de crença, comportamento ou ideologia que sustente a desunião como estratégia de atuação, destacando que o momento por qual estamos passando é obscuro e turbulento, onde a UNIÃO, e não de DIVISÃO, será o divisor de águas! Finalizando e objetivando dar tranquilidade a todos os empregados referente ao plano de saúde vigente, transcrevemos abaixo o parágrafo primeiro da cláusula Terceira do 1º TERMO ADITIVO AO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2012/2013, pactuado entre a INTERSINDICAL e a CELESC "A todo empregado da Celosc com contrato de trabalho vigente em 30/04/2013, enquanto estiver em atividade, bem como quando for assistido da Celos, na condição de titular ou de beneficiário de Plano Previdenciário de benefício de prestação continuada, **será garantida por seu respectivo empregador a paridade contributiva no custeio do Plano Celos Saúde, para si e para os seus dependentes**, conforme Tabela de Contribuição Individual por Faixa Etária e alterações posteriores, que vigorarão a partir de 1º/05/2013".

Desta forma, independentemente de como está a redação da cláusula que institui a comissão do plano de saúde, qualquer alteração na forma de custeio tem que ter a anuência dos sindicatos, referendados por seus representados.

INTERSINDICAL NA LUTA POR UMA EMPRESA PÚBLICA E EFICAZ.

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SINTEC/SC